

Empresas já adotam indexadores próprios

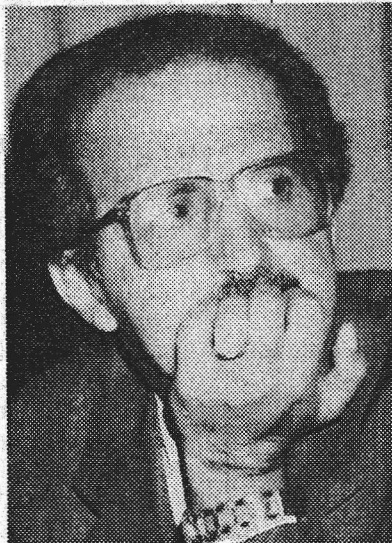
EDSON CHAVES FILHO
E KARLA TERRA

A decisão do governo de criar um único indexador na economia a partir de dezembro, na prática já vem sendo adotada pelos agentes econômicos. Empresas de todos os portes e ramos de atividade há muito tempo adotaram indexadores próprios, para reduzir os efeitos da corrosão inflacionária em seus negócios.

“O mercado não tem dinheiro para jogar fora e, naturalmente, se antecipou à intenção do governo de resgatar uma das funções da moeda, que é ser unidade de conta. É por isso que o dólar e a Ufir são largamente usados pelas empresas como indexadores”, avaliou um consultor. O presidente da Federação Fluminense das Micros, Pequenas e Médias Empresas (Flupeme), Benito Paret, confirma que o dólar, na maioria dos casos, e a Ufir são as opções mais utilizadas pelo setor.

Há ainda os casos de indústrias que adotaram suas próprias moedas, quase sempre reajustadas pelo IGP-M. Paret revela que alguns empresários escolhem o item mais representativo do seu *mix* e o adotam como parâmetro para reajuste de preços. “Uma camisa, é um

Arquivo — 3/3/93



Haddad: à espera de confirmação

exemplo. O empresário contabiliza o custo do tecido, da linha, da luz, etc., e elabora o seu valor, que passa a ser indexador nas suas vendas.”

Criatividade — Foi o que fez a Lorenzetti há um ano ao criar a Unidade de Referência Lorenzetti (URL), que mede os custos da empresa a partir da matéria-prima, passando pela industrialização, até o valor de venda do produto. Como adota métodos avançados de produção, como *just-in-time* e *kanban*, os custos de fabricação caem e

Arquivo — 21/1/91



Costa: sem quebra de contratos

isso se reflete no preço final. “Adotamos a URL porque, entre outras coisas, não era possível suportar os enormes gastos com a renovação das nossas listagens mensalmente”, explicou o diretor de Marketing, Carlos Botelho.

No período de janeiro a outubro, a URL aumentou 1.042,41%, muito menos do que outros indicadores do mercado, como o dólar comercial (1.252,64%); o IGP-M (1.316,42%); e a TR (1.282,19%). A URL é reavaliada a cada 90 dias. O diretor da área financeira da

Boucinhas e Campos Auditores e Consultores, Luís Eduardo Pereira de Carvalho, com mais de 400 clientes no país, disse que a adoção de moedas próprias há muito deixou de ser tendência de mercado.

Descrença — Apesar do anúncio da criação de um novo indexador econômico com reajustes diários, economistas e ex-ministros ainda estão descrentes da medida. “Eu vou esperar o Fernando Henrique anunciar isso”, comentou o ex-ministro Paulo Haddad. O mercado, por outro lado, está calejado com os anúncios e desmentidos do governo, “mas está convencido de que não ocorrerá violências com os contratos”, diz o presidente da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), Manoel Pires da Costa. Ele acha importante que o indexador se mantenha “induzido e não compulsório”. “É importante que não se crie constrangimentos aos contratos, porque isso significaria cair no descrédito e nas conseqüentes guerras judiciais”, diz Costa.

“Um país que tem duas dezenas de indexadores é claro que não precisa de mais um, a não ser que seja prefixado e é isso que o governo deveria dizer”, garante o diretor de Economia da Fiesp, Mário Bernardini.